

Brizola critica alegria antecipada do PT

AZIZ FILHO

Acompanhado pela mulher Neusa e carregando duas peras na mão, Leonel Brizola deixou sua casa às 19h30m de ontem em direção ao sítio da família, em Itaipava. A última ida de Brizola ao local num momento de importância política foi em 1986, quando o atual Governador Moreira Franco ganhou as eleições do petetista Darcy Ribeiro. Aparentemente abatido, Brizola pediu aos jornalistas que o deixassem descansar. Criticou o fato de os petistas estarem comemorando antecipadamente a vitória de Lula.

— Ninguém pode contar com o ovo antes de ser posto. O PT precisa saber que alegria de pobre dura pouco — disse Brizola.

O candidato afirmou que só considerará o resultado das eleições após a contagem documental dos votos, que começará a partir da conclusão da apuração informatizada e provisória. Por diversas vezes, Brizola citou o exemplo argentino, onde houve uma diferença de três por cento entre as duas formas de apuração. No caso brasileiro, uma diferença assim poderia modificar o resultado das eleições devido à acirrada disputa travada pelo PDT e pela Frente Brasil Popular pela conquista do passaporte para o segundo turno.

Brizola se declarou desconfiado com “o que está se passando no Brasil”. Ressaltando que não duvidava da honestidade dos Juizes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), repetiu que “eles não são especialistas em informática”. Criticou o fato de os computadores do TSE não estarem

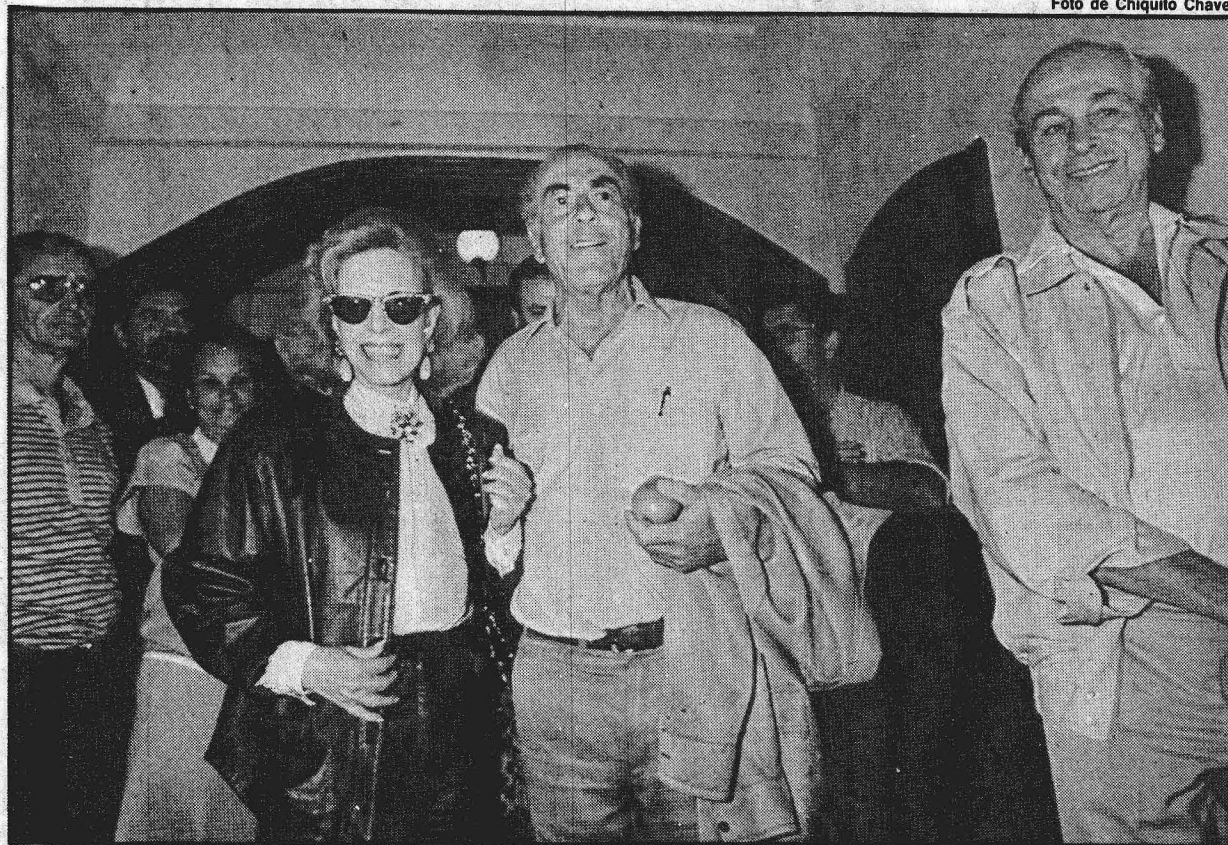


Foto de Chiquito Chaves

Dona Neusa e Leonel Brizola deixam o prédio onde moram, em Copacabana, para um descanso em Itaipava

informando aos partidos os resultados regionais e parciais.

— Os juizes podem ser envolvidos em sua boa fé. Quando tudo deveria estar sendo informado por equipamentos, o TSE está fornecendo apenas comunicados.

Brizola disse que já se considera vitorioso em função da votação que recebeu nos dois Estados que governou, o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul. No Sul, só não ganhou em Aratiba.

— Essa é uma prova da influência dos padres sobre o eleitorado. Arati-

ba é absolutamente dominada pelos padres. Sempre tivemos muitas dificuldades por lá, desde a época de Alberto Pascualini — lembrou o candidato, sugerindo que “Lula passe a se chamar Frei Lula”.

Além da Igreja “progressista”, à qual acusou de ter apoiado maciça-

mente a campanha de Lula, Brizola desferiu críticas a Fernando Collor de Mello, chamado novamente por ele de “candidato da mídia, de laboratório”. Segundo Brizola, Collor recebeu suas maiores votações em cidades onde a Rede Globo é exclusiva.

Repetindo o que fizera no dia anterior, o candidato dedicou boa parte da entrevista a tecer comentários sobre a necessidade de as forças “democráticas e populares” se unirem para derrotar Collor. Os representantes dessa área, segundo Brizola, “não têm direito de se importar com questiúnculas, coisas pequenas, com seqüelas que possam ter ficado da competição no primeiro turno”. Frisou que não exclui ninguém na formação do “frentão” contra Collor porque “faz parte dos direitos humanos da pessoa rever suas posições”.

O candidato prometeu se esforçar, no caso de ser derrotado por Lula, para convencer a militância petetista a votar no petista. Ao comentar recentes declarações de Lula, segundo as quais muitos petistas não estariam dispostos a votar em Brizola devido às críticas feitas na campanha à Frente Brasil Popular, Brizola disse que no PDT acontece a mesma coisa.

— Já me deparei com militantes que vão dar muito trabalho se isso acontecer — contou.

Perguntado se entre essas forças estaria o Governador Moreira Franco, seu principal adversário no Rio, Brizola respondeu que não exclui ninguém.

— Mas isso não quer dizer que eu vá andar ao lado dele. O palanque é grande — ressaltou.